

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN**  
**ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE**

**INTERAÇÃO ENSINO E SERVIÇO: FORTALECENDO A PRECEPTORIA  
EM SAÚDE DAS PRÁTICAS CLÍNICAS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO-MG**

**LUCIANA MARCHENA MEIRA**

**BELO HORIZONTE/MG**

**2020**

**LUCIANA MARCHENA MEIRA**

**INTERAÇÃO ENSINO E SERVIÇO: FORTALECENDO A PRECEPTORIA  
EM SAÚDE DAS PRÁTICAS CLÍNICAS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO-MG**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Curso de Especialização de  
Preceptoría em Saúde, como requisito final  
para obtenção do título de Especialista em  
Preceptoría em Saúde.

Orientador(a): Prof (a). Dra. Rosires Magali  
Bezerra de Barros

**BELO HORIZONTE/MG**

**2020**

## RESUMO

**Introdução:** O presente trabalho aborda a lacuna causada pela falta interação entre os representantes do ensino universitário e os preceptores de um centro de terapia intensiva, que tem como consequências, o desalinhamento das estratégias de ensino-aprendizado utilizadas pelos preceptores e os objetivos a serem alcançados pelos alunos. **Objetivo:** Realinhar as condutas da Preceptoría realizadas por enfermeiros no CTI adulto, com o envolvimento dos responsáveis pela graduação e residência. **Metodologia:** Trata-se de um Projeto de Intervenção do tipo Plano de Preceptoría. **Considerações finais:** Sendo assim, o hospital com o ensino clínico, empodera os preceptores de conhecimento, em contrapartida, práticas inovadoras e transformadoras são entregues aos usuários do SUS.

**Palavras-chave:** Preceptoría. Mão de obra em saúde. Comunicação

### 1 INTRODUÇÃO

A Preceptoría em Saúde é uma prática rotineira em Hospitais Universitários em todo território brasileiro. Previsto na Lei Orgânica da Saúde nº8.080/1990 que preconiza o papel ordenador do Sistema Único de Saúde (SUS) na formação de recursos humanos para a saúde em todo território brasileiro (OLIVEIRA et al., 2012).

O Preceptor é um profissional de saúde que não é da academia e que durante sua rotina de trabalho, orienta os alunos da graduação e pós graduação/residência, ou seja, é aquele que conduz seu trabalho diário com a presença do aluno, que está ali para aprender e ser inserido na rotina da equipe multiprofissional. Função essa de extrema responsabilidade e importância, pois trata-se da formação de um profissional que irá prestar cuidados ao doente que se encontra na maioria das vezes no limite da sua fragilidade física, mental e espiritual, que necessita do melhor tratamento para a sua recuperação e reabilitação.

Segundo a Portaria nº 648/2006, o profissional do setor público, deve ter o perfil adequado às necessidades de saúde da população, sendo assim deve ser preparado com vivências desde a graduação (OLIVEIRA et al., 2012). Ao inserir o aluno no ambiente de assistência à saúde, seja este hospital, unidade básica de saúde, unidade de pronto atendimento, entre outros, criam-se as condições para que ele saia da instituição de ensino com uma formação que lhe dê a visão da rotina de trabalho do profissional de saúde, preparando esse para se tornar membro da equipe multidisciplinar, com visão ampliada da relação ensino-serviço e da realidade em relação a profissão escolhida (LIMA; ROZENDO, 2015).

O preceptor é um ator importante neste processo, pois é o responsável por mediar a formação no mundo do trabalho. Já no caso do profissional de saúde aluno da residência em saúde, na maioria das vezes, recém formado, já é esperado que o mesmo possua um mínimo

de prática clínica para sua atuação. E novamente a importância do preceptor, nesse caso com o papel de suporte, para ajudar o novo profissional a adquirir prática, até que este tenha maior confiança e segurança em suas atividades diárias (BIOTT; REGO,2020). Mesmo assim infelizmente a atuação do preceptor em alguns cenários ainda não é reconhecida com o seu devido valor.

O presente trabalho mostra a lacuna causada pela falta comunicação/interação entre os representantes do ensino universitário e os profissionais de saúde/preceptores de um centro de terapia intensiva CTI, cenário de prática clínica que tem como consequências, o desalinhamento em relação as estratégias de ensino-aprendizado utilizadas pelos preceptores desse setor e os objetivos a serem alcançados pelos alunos conforme os regulamentos dos cursos.

Os Preceptores recebem os alunos da graduação e da residência multiprofissional em saúde cardiovascular e saúde do idoso no seu setor sem conhecer sequer a ementa norteadora das disciplinas práticas e objetivos a serem alcançados pelo aluno nesse setor. Assim, cada preceptor orienta o que julga ser importante para o aprendizado do aluno conforme a demanda diária da assistência ao paciente. Será que esses alunos estão recebendo um ensino prático de qualidade conforme a universidade propõe?

Esses preceptores estão devidamente capacitados para orientar adequadamente os alunos conforme as diretrizes curriculares dos cursos? Essas são inquietações que devem ser discutidas entre os preceptores e os responsáveis da Universidade pelo ensino clínico/prático para o alinhamento e um bom funcionamento das práticas clínicas que ocorrem no cenário desse estudo.

## **2 OBJETIVO**

Realinhar as condutas da Preceptoría realizada pelos enfermeiros no CTI adulto de um Hospital Universitário de MG, junto aos responsáveis pelos alunos do curso de Graduação em Enfermagem e da Residência em Saúde Cardiovascular e Saúde do Idoso no intuito de aproximar o Preceptor da Universidade e assim fortalecer e uniformizar a linguagem e a prática clínica dos futuros profissionais de saúde.

### **3 METODOLOGIA3.1 TIPO DE ESTUDO**

Trata-se de um Projeto de Intervenção do tipo Plano de Preceptoría.

### 3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

Segundo Oliveira (2012), as Universidades federais, em especial por sua responsabilidade social, são instituições que necessitam privilegiar ações de extensão e iniciação científica, para permitir aos acadêmicos a inserção social necessária à formação integral, preparando-os para a atuação profissional de forma a aplicar a teoria na prática como forma de melhor preparar o seu aluno para o mercado de trabalho.

O CTI adulto de um Hospital Universitário de MG, cenário desse estudo, possui capacidade de 18 leitos de terapia intensiva, sendo dois desses destinados para pacientes em isolamento respiratório, aos usuários exclusivos do SUS. O perfil da clientela do CTI são de pacientes clínicos e cirúrgicos de alta complexidade incluindo os transplantes renais e hepáticos. A equipe multiprofissional é composta por médicos, fisioterapeutas, enfermeiros e nutricionista com apoio de fonoaudiologia, odontologia, terapia ocupacional, farmacêutico, psicologia, assistente social e equipe administrativa.

A equipe de enfermagem é formada pela por 51 enfermeiros dentre eles com Especialização em Terapia Intensiva e Generalistas, 21 técnicos e 1 auxiliar em enfermagem que são coordenados por uma Enfermeira especialista em Terapia Intensiva.

No modelo assistencial vigente, a assistência direta aos pacientes gravemente enfermos, são prestadas por um enfermeiro que é responsável por dois pacientes e um técnico de enfermagem que auxilia nessa assistência. Esse enfermeiro, além de prestar assistência direta, supervisiona as atividades realizadas pelos técnicos e também exerce a atividade de Preceptoria dos alunos da Graduação e da Residência em Saúde Cardiovascular e Saúde do Idoso.

Para que este processo seja bem sucedido deverão ser criadas condições que potenciem o sucesso da tríade enfermeiro – preceptoria - estudante. Assim, pensou-se em um projeto de plano de preceptoria em saúde no qual a autora/enfermeira assistencial iniciará o diálogo com o setor de educação permanente do hospital universitário citado para levar a demanda dos preceptores do CTI adulto e intermediar a aproximação desses preceptores e os responsáveis pelos alunos da graduação em enfermagem e residência através de reuniões agendadas em salas previamente reservadas.

### 3.3 ELEMENTOS DO PLANO DE PRECEPTORIA

<b>Descrição da Ação</b>	<b>Como será implementada</b>	<b>Atores Envolvidos</b>	<b>Estrutura Necessária</b>
--------------------------	-------------------------------	--------------------------	-----------------------------

1 Reunião juntamente com o setor de educação permanente para apresentação das demandas dos preceptores do CTI adulto.	Reunião agendada	Responsáveis pela educação permanente do hospital, Enfermeiros/Preceptores, coordenação de enfermagem do CTI.	Sala reservada
2 Reunião juntamente com o setor de educação permanente para apresentação dos preceptores do CTI adulto aos responsáveis pelos alunos da graduação e residência	Reunião agendada	Responsáveis pela educação permanente do hospital, Enfermeiros/Preceptores, coordenação de enfermagem do CTI e responsáveis pelos alunos	Sala reservada
3 Apresentação do Plano de Preceptorial aos enfermeiros preceptores do CTI 3º Leste	Reunião com 30 dias que antecedem o início dos estágios curriculares e a prática da residência multiprofissional	Enfermeiros/Preceptores, coordenação de enfermagem do CTI e os responsáveis pelo estágio curricular da graduação em enfermagem e da residência multiprofissional	Sala reservada
4 Participação do preceptor na apresentação de casos clínicos dos alunos	Apresentação do cronograma de atividades a serem elaboradas pelos alunos com a participação dos preceptores	Preceptores, alunos e responsáveis pelo estágio curricular da graduação em enfermagem e da residência multiprofissional	Sala reservada
5 Avaliação final dos alunos da graduação e da residência multiprofissional	Após orientação recebida sobre o roteiro de avaliação a mesma será realizada juntamente com o aluno pelo preceptor	Alunos e Preceptores	Sala reservada

6 Elaboração de artigos científicos sobre os conteúdos e/inquietações que surgiram durante as práticas clínicas	Reunião periódica com os alunos para a construção do artigo	Alunos e Preceptores	Sala reservada
---	---	----------------------	----------------

### 3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

Devido as inúmeras atribuições que os enfermeiros possuem na sua pratica diária além da preceptoria, seria necessária uma articulação na escala de trabalho com uma carga horária reservada para a prática de preceptoria, assim esse profissional poderá assessorar melhor os alunos e também participar ativamente do processo ensino aprendizagem.

O preceptor ensina e também aprende diariamente com os alunos, são trocas de saberes de extrema importância para seu aprimoramento da sua prática profissional. O processo de preceptoria força o profissional a se capacitar cada dia mais para uma assistência de qualidade e também para uma melhor forma de ensinar. Dessa forma, podemos ter profissionais mais motivados e empoderados do saber, como uma resposta positiva para o hospital além de possíveis produções de trabalhos científicos na área da enfermagem. Além disso, observa-se que os preceptores do setor apresentam grande interesse em melhorar suas práticas diárias em preceptoria.

A rotina de reuniões dos preceptores juntamente com os responsáveis pelos alunos da universidade também deveria acontecer regularmente para discussões de melhorias e as dificuldades de ambas as partes. Em contrapartida, a escala de profissionais de enfermagem passa por defasagem sendo um dos dificultadores para um melhor planejamento da escala de trabalho diário desses profissionais no intuito de reservar um período de horas para a preceptoria.

### 3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Após a apresentação do roteiro de preceptoria semestral e esclarecimentos sobre as dúvidas, o preceptor com seu cronograma de atividades em mãos, iniciará o seu trabalho com os alunos e ao chegar o término do semestre, será agendado uma nova reunião para

esclarecimentos de como funcionou a preceptoria e programar as atividades do próximo semestre com os devidos ajustes realizados entre as partes.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se dizer que a Preceptoria em Saúde possui uma via de mão dupla, pois o preceptor orienta e ensina o aluno e ao mesmo tempo este também ampliou seu leque de conhecimentos diariamente. E parafraseando o filósofo Michel Foucault: quem tem conhecimento tem poder, sendo assim, o hospital empodera os preceptores de conhecimento, em contrapartida, práticas inovadoras e transformadoras são entregues aos usuários do SUS.

Com a implantação desse projeto, espera-se a resolução dessa lacuna entre os preceptores e os responsáveis pela prática clínica da Universidade e assim fortalecer e uniformizar a linguagem e a prática clínica dos futuros profissionais de saúde.

Não podemos esquecer que de uma boa preceptoria pode-se produzir muitos conhecimentos científicos importantes para a comunidade acadêmica que vem de encontro com os objetivos dos hospitais universitários.

#### REFERÊNCIAS

ARZANI, José Henrique. O poder e o conhecimento: introdução ao pensamento de Michel Foucault, de Ricardo Luiz de Souza. Salvador: EDUFBA, 2014, 201p. *EccoS Revista Científica* [Internet]. 2017; (42):195-198. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=71550676013>

BOTTI, Sérgio Henrique de Oliveira; REGO, Sérgio. Preceptor, supervisor, tutor e mentor: quais são seus papéis?. **Rev. bras. educ. med.** Rio de Janeiro, v. 32, n. 3, p. 363-373, setembro de 2008. Disponível <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-55022008000300011&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022008000300011&lng=en&nrm=iso)>. acesso em 04 de julho de 2020. <https://doi.org/10.1590/S0100-55022008000300011>.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior: Parecer CNE/CES nº 1.133, de 7 de agosto de 2001. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares da Medicina, Enfermagem e Nutrição. Diário Oficial União. 3 out 2001;Seção1:131.

JUNQUEIRA, S. R.; OLIVER, F. C. A preceptoria em saúde em diferentes cenários de prática. **Revista Docência do Ensino Superior**, v. 10, p. 1-20, 25 mar. 2020.



OLIVEIRA, Milca Lopes de et al, PET-Saúde: (in)formar e fazer como processo de aprendizagem em serviços de saúde. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 1, supl. 2, p. 105-111, mar. 2012. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-55022012000300016&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022012000300016&lng=pt&nrm=iso)>. Acessos em 07 set. 2020. <https://doi.org/10.1590/S0100-55022012000300016>.

RODRIGUES, Ana Maria Maia et al . Preceptoria na perspectiva da integralidade: conversando com enfermeiros. **Rev. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre , v. 35, n. 2, p. 106-112, junho . 2014. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1983-14472014000200106&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472014000200106&lng=en&nrm=iso)>. acesso em 30 maio. 2020. <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2014.02.43946>.

SILVA, Gilberto Tadeu Reis da; ESPÓSITO, Vitória Helena Cunha; NUNES, Dulce Maria. Preceptoria: um olhar sob a ótica fenomenológica. *Acta Paul Enferm*, v. 21,n.3,p.460-465,marc.2008. Disponível em: <https://acta-ape.org/article/preceptoria-um-olhar-sob-a-otica-fenomenologica>. Acessos em 11 de outubro. 2020.